

O FECHO DOS CTT aos sábados é um luxo

Do nosso colega «Jornal de Fundão» transcrevemos as seguintes considerações por as julgarmos justas e oportunas:

«Vindo mais das ideias feitas — das que depressa ganham carta de alforria porque discuti-las dá trabalho — do que do pensar cuidado que manda pôr cada coisa no seu lugar, chama-se hoje conquistas dos trabalhadores a coisas que obviamente o não são. Porque as circunstâncias de trabalho não são iguais para um ferroviário como para um banqueiro, este pode descansar ao sábado enquanto aquele terá de trabalhar. Estão os CTT neste caso. Sector vital do País, tão necessário como os transportes, os hospitais, os hotéis, está este povo a pagar caríssimo a fantasia absurda de encerramento dos CTT ao sábado.

Podíamos invocar o caso, averiguado e incontroverso, de sermos um país pobre que se dá ao luxo de paralisar um sector que os países ricos não dispensam. Nem vale a pena. Quem trabalha sabe o que custa dirigir um serviço, público ou privado, sem ter, em tempo oportuno, a correspondência necessária à planificação ou imediata execução do trabalho. Em duas semanas seguidas es-

teve a população privada de correio durante três dias seguidos. Sabem os defensores deste sistema quanto isto custou? Já se deram ao cuidado de ver que prejuízos sofremos — todos?

Visitantes de outros países, conclui na página 2

O problema da habitação para os Funcionários Públicos

Publicou, há pouco, «O Primeiro de Janeiro», em correspondência desta cidade, a seguinte «nota» que consideramos oportuna e de muito interesse:

«A falta de habitações é um mal geral, que aflige todas as camadas sociais, com maior incidência nos trabalhadores de menores recursos e naqueles que,

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE PAGO

mercê de colocação ou promoção, têm que se apresentar em localidades onde não conseguem nem sequer um quarto para dormir.

Estão neste caso, e é para eles que neste momento chamamos a atenção de quem de direito, os trabalhadores da função pública de Guimarães. Oitenta por cento destes trabalhadores, não são naturais de Guimarães, uma grande parte afliu do nordeste transmontano e, chegados à cidade, bu-

Conclui na página 3

REPAROS de perto e de longe

Custa a quem estuda

Com tempo de chuva e de frio é um sacrifício, principalmente para quem estuda de noite, a deslocação para a Escola Secundária da Veiga.

Rapazes e raparigas que trabalham de dia e frequentam, à noite, esse estabelecimento de ensino, para se prepararem melhor para a vida do futuro, estão

a fazer um considerável sacrifício.

Guimarães é uma terra infeliz em muitas coisas e nas instalações escolares não foge à regra. No campo das adaptações, é dum fatalismo irreversível...

A enorme distância a que fica a Escola Secundária da Veiga é um tremendo sacrifício para quem ensina e para quem estuda.

Os responsáveis por estas coisas (entendemos nós), devem pensar maduramente nestes problemas e procurar resolvê-los.

Conclui na página 2

500 mil contos para cooperativas de habitação

Destinado às iniciativas das cooperativas de habitação e comissões de moradores, o Governo concedeu 500 mil contos ao Fundo de Fomento da Habitação.

O Diário da República que publica este despacho (dois Ministérios das Obras Públicas e das Finanças e Plano), acrescenta que o mesmo se segue ao pedido de um milhão de contos feito à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência pelo Fundo de Fomento da Habitação.

Os Angolanos regressam ao seu país

48.000 angolanos emigrados no Zaire, voltaram à sua terra natal, exprimindo o desejo de tomar parte activa na edificação pacífica do país.

Neste momento, um grande número de refugiados angolanos volta do Zaire, de Portugal e da República de Cabo Verde. Os repatriados beneficiam da ajuda da Secretaria de Estado para as Questões Sociais e da Direcção do Comércio Superior da ONU, para os assuntos dos refugiados.

EROSÃO

As tempestades sucedem-se; permaneço...

Maleável,

curvo-me e permaneço.

A ventania em fúria,

vergasta-me, gasta-me.

A chuva lava-me...

Morrer com tempestade.

Mas, se morrer com a brisa,

levantando meus cabelos,

em carícia lenta,

repetida?

MARIA FILOMENA

O organismo humano possui dois corações descobriam os cientistas soviéticos

Uma equipa de cientistas do Instituto de Radiologia da Academia de Ciências Médicas da URSS, dirigida pelo Professor Tsyba, descobriu que o nosso organismo possui um segundo «coração»: o coração linfático. Esta equipa estudou atentamente as suas particularidades e leis de funcionamento fisiológico.

Segundo o Jornal Pravda, até esta descoberta considerava-se que o canal torácico, vaso de paredes muito finas existente na caixa torácica, colector da linfa proveniente de todo o organismo, tinha um papel passivo. O «sangue branco» chegado a este canal seria em seguida admitido nas veias mestras sob o efeito da respiração e da actividade cardiovascular.

Os novos métodos radiológicos permitiram determinar que o canal torácico é um órgão que age activamente, por meio de contrações e o seu papel no organismo não é inferior ao do coração «verdadeiro».

O «coração» linfático — longo tubo dividido em vinte válvulas — estende-se ao longo da coluna vertebral, funciona continuamente e a sua actividade não

depende da respiração nem das pulsações. O «coração» linfático faz circular diariamente 5 a 6 litros de linfa. A partir deste

Conclui na página 2

Breves reflexões

Há poucas semanas fiz aqui uma breve referência ao jornalista Rebelo Mesquita, de Vila Nova de Famalicão, a propósito dum breve encontro nesta cidade.

Eu passava sem o ver, mas o Rebelo Mesquita, amparado por familiares, pois o seu estado de saúde já era grave, apercebera-se da minha passagem e chamou-me.

Nesse breve diálogo notei

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Etc., etc., etc.

Em 28 de Maio de 1926, a cidade de Guimarães estava a passar pelo maior progresso urbano que até então tinha passado.

Surgia dessas importantíssimas obras uma grande expansão. A barreira da cidade de nordeste fixava-se aonde existe a Rua Abade de Tagilde, a menos de metade da actual Avenida Alberto Sampaio, e daí para diante eram campos de lavoura e árvores de vinho que faziam parte das quintas marginais da estrada de Fafe.

Formada que foi a Praça do Município e no seu centro implantada a construção dos mais belos e magníficos Paços do

CONCLUI NA PAGINA 2

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

que o velho amigo, inteligente como era, sabia bem a gravidade da sua doença, mas mantinha uma esperança de vida—e sorria.

Um sorriso espontâneo, sincero, como quem desdenha da morte e não lhe tem medo. Um sorriso que era quase uma aleluia de vida e me fez lembrar o seu irrequietismo, o seu espírito boémio, a sua ânsia de viver.

O Rebelo Mesquita morreu há poucas semanas na sua terra que tanto amou. Um amigo deu-me a triste notícia, que não me surpreendeu. Eu sabia que o distinto jornalista e bom amigo, que fora tão inteligente, culto e dinâmico, não viveria muito tempo.

Sobretudo em África, convivi, durante algum tempo, com o Rebelo Mesquita e tive oportunidade de aquilatar a sua honestidade e nobreza profissional e o seu companheirismo sincero. Lá andara outro velho amigo e jornalista que a morte também arrebatara já de igual modo (o Jerónimo de Castro), a dignificar a Imprensa Regional do país.

Famalicão perdeu um filho dedicado e o jornalismo um valor que se afirmara em alto grau através de muitos anos.

O Rebelo Mesquita morreu mas muito ficou da sua inteligência, do seu talento, do seu trabalho, da sua dedicação aos problemas da terra que muito amou e da Pátria.

Curvo-me perante a sua memória.

Elevo a Deus uma oração pela sua alma.

E até um dia—até à eternidade.

A intriga é um mal perigoso e pernicioso que se infiltra na sociedade e provoca, por vezes, males irreparáveis. Destrói amizades, fomenta agastamentos, gera azedumes e dúvidas. Quando as vítimas do intriguista se dão conta das coisas e do criminoso procedimento desses onzenheiros, muito mal está feito e muitos aborrecimentos sofridos. Há amizades que se esfriam e afastamentos de pessoas por obra diabólica dos mexeriqueiros, seres repugnantes e nojentos que deviam ser banidos dum sociedade civilizada.

São bestas perigosas das quais nem sempre as pessoas sabem defender-se, afastando-as do seu convívio e deixando-se enredar pelas suas teias diabólicas...

E' pena que assim aconteça e que por vezes culpas se atirem a quem não tem culpas algumas, como se as intrigas e as patranhas fossem verdades.

Guerra aos intriguistas e bajuladores que são indivíduos sem carácter nem dignidade.

Porque não procura o ho-

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

Como? Conseguindo instalações «na cidade», mais perto, evitando-se o autêntico calvário numa longa distância em condições que são más no Inverno.

Creemos ver este problema abordado num jornal do Porto e ficou-nos a ideia de que os próprios professores têm nisso o maior interesse.

Entendemos que este problema não deve ser esquecido. Os estabelecimentos de ensino devem ser acessíveis em todos os aspectos (não olvidando o geográfico), evitando-se que sejam colocados à distância, como se encontra também a Escola do Magistério.

Vamos, dentro do possível, dotar Guimarães com algumas coisas mais cómodas para quem estuda e faz sacrifício. A Escola Secundária da Veiga deve «vir» para a cidade e não ficar assim tão longe, esquecida e envergonhada.

Basta de sacrifícios.

Decisão «sábia»

Como resolver o problema do desemprego, tão crucial na Grã-Bretanha? O «Monday Clube», organização altamente conservadora, propôs uma solução: os trabalhadores que estiverem mais de um ano sem emprego, devem obrigatoriamente ser colocados em qualquer trabalho ao alcance das suas forças. Os que não quisessem fazê-lo, teriam que ir varrer ruas ou cavar nos parques. Se as propostas do «Monday Club» são aceites, não há dúvidas que as ruas ficarão como espelhos e os parques sulcados de valas.

Jonh Bull teve sempre ideias «geniais»... E não venham agora dizer que desta vez não aconteceu assim.

Cavar nos parques ou cavar... batatas, é igual.

Lá isso é. Muito fácil, pois, a solução encontrada para um problema difícil. Se assim fôsse com outros...

Quando desaparecerá?

Aquele muro que veda o parque de arrecadações do edifício dos correios em construção,

mem a verdade quando tem a dúvida?

«AMIGOS—Na estrada da vida quantos os Amigos que permaneceram. Talvez que venha impedir a resposta, tão poucos ficaram...

Mas ficou-nos a grande experiência do tempo a garantir-nos que esses que ficaram e permanecem, são esteios fortes que se tornaram certeza nos laços criados em todas as horas do tempo. Valha-nos isso».

Tem razão o velho camarada Mário Mota.

J. de G.

levantado há anos, quando será demolido?

Não será já a altura de se fazer essa obra de misericórdia?

Aquilo não é apenas um estorvo. E' também uma barreira indesejável e enervante para os comerciantes daquele recanto, que não vêem a banda passar...

Falou-se, há tempos, que o muro iria abaixo em Dezembro de 1978, mas, pelo visto, continua de pé e com forte argamassa como se fôsse para sempre.

Abaixo com ele!

Mas que dentes!...

O preço do tratamento nos hospitais dos Estados Unidos cresce muito mais rapidamente que qualquer outra mercadoria. Relativamente a 1950, aumentou dez vezes, referiu um dos eleitores do senador P. O'Neils, ao remeter-lhe uma cópia da factura que pagou no hospital pelo tratamento dum filho. O jovem sofreu um acidente de automóvel e partiu vários dentes. Esteve no hospital 26 horas e passaram-lhe um recibo de 2.350 dólares e 99 centavos. Cada hora passada no centro médico custou-lhe quase 90 dólares.

Nada barato, não senhores.

Nem dentes de ouro...

Duplo atraente

Manuel Fraga Iribarne, líder da Aliança Popular espanhola, foi retratado em cera para figurar no Museu de Cera de Madrid. O ambicioso político não perdeu ocasião de se fotografar ao lado do seu duplo artificial. O semanário espanhol «Cuadernos para el diálogo» observa que a dita personalidade fica melhor em cera que ao natural e faz uma pergunta: qual dos dois se irá apresentar nas próximas eleições parlamentares?

O fecho dos GTT aos sábados é um luxo

(Conclusão da 1.ª pág.)

pitalistas ou socialistas, interrogam-se sobre esta estranha maneira de servir um público já tão solicitado para o descanso.

Ao condenar as medidas que mandam fechar as estações de correios aos sábados cai-se na tentação fácil de responsabilizar o 25 de Abril. Quem, como nós, defendeu salários justos ao pessoal dos Correios, no tempo que muitos que hoje falam estavam calados, não pode agora pactuar com pseudo-conquistas. Há serviços que têm de funcionar aos sábados. Os correios estão nesse número.»

O organismo humano possui dois corações

Conclusão da 1.ª página

fluxo pode estabelecer-se o carácter e o fogo de eventuais doenças.

Esta nova descoberta permite chegar a conclusões muito importantes para a investigação médica e saúde pública, acrescenta o jornal.—A. P. N.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Concelho que o país iria possuir, logo de início essa obra começou a ser condenada por uma política de alfurja, cheia de ódio nefando e estúpido, com o fim de impedir que esse imóvel fôsse construído. Esse ódio ignominioso chegou ao Terreiro do Paço e essa construção tinha os seus dias contados, sendo mais tarde demolida quando já tinha o rés-do-chão, escadaria e acessos. Toda a cantaria e demais pedras que formaram as paredes, tudo foi enterrado nas fundações do Palácio da Justiça—como se para fazer Justiça fôsse necessário começar por praticar um crime. Tudo serviu para atingir a construção desses Paços, desde o ódio político às campanhas mais injuriosas. Até se descobriu que no seu interior iria existir uma «capela laica», para ofender a noção religiosa do povo!... E se afirmou como é hábito e costume, de haver na cidade e concelho outras necessidades para serem satisfeitas...

Por mais que se pretenda negar ou contrariar, uma certeza se impõe — a história repete-se e o mesmo espírito surge mais tarde ou mais distante noutras mentes, como os traços fisionómicos se reproduzem em indivíduos bem díspares e remotos.

Os Paços do Concelho de Guimarães não foram avante. O ódio político destruiu-os. Já lá vai meio século e aqueles que mais o odiaram já não são vivos. Não foram capazes de fazer um acto de contrição que os salvasse do erro que praticaram, nem tampouco dotaram o concelho de uma sede administrativa de que carecia naquele tempo e ainda hoje não tem!...

O crime que se praticou caiu sobre a cidade e os seus homens como uma maldição.

Ninguém até hoje tem abordado a necessidade de construir um imóvel capaz para alojar a Câmara Municipal por ter medo de acordar os fantasmas do passado. É que eles existem, embora enroupados doutro modo e com nomes diferentes...

É por essa razão que a política ao intervir na vida municipal só provoca ruínas, só pratica desmandos, só cria desavenças.

A unidade que os vimaranenses necessitam para fazerem desenvolver em todos os sentidos a sua Terra, está ameaçada.

Todas as infra-estruturas são essenciais ao seu progresso e desenvolvimento.

Na economia: novas actividades industriais diversificadas das existentes precisam de nascer, actualizar as antiquadas, transformar as ineficientes e de progredir as mais atrasadas. É preciso técnica e especialização que o Polo Universitário lhe pode oferecer.

No urbanismo: novos projectos, novos planos de expansão, de obras de saneamento, de meios hospitalares e assistência.

Na educação: mais escolas e ensino profissional, de educação física e de desporto elementar.

No turismo: de hotéis, de pousadas, de albergarias e pensões, na cidade e na estância da Penha, para assim tornar possível todo o turismo, tenha ele a classe que tiver, visto que todos serão bem-vindos. Não vamos criar barreiras de qualquer natureza a quem nos visite, porque, ricos ou menos-ricos sempre haverá, seja qual for a ideia que se deseje fazer dessa diferença.

A porta aberta ao turismo obedece ao mesmo princípio de um estabelecimento comercial. Todos são clientes tanto o que compra uma caixa de fósforos como outro que adquire um fato de bom preço.

Nunca um comerciante deixa de atender um comprador de pouca roupa, como de servir um freguês endinheirado.

Na cidade de Guimarães, nunca haverá turismo de classes, mas, unicamente, turistas.

Etc., etc., etc.,.

Esse maldito lixo

O lixo actualmente é uma preocupação constante. Para onde vai o homem, vai o lixo. Aonde se fixa lá está o lixo a assinalá-lo.

O lixo acompanha o homem como a sua própria sombra.

Mal se ocuparam as novas habitações do Integrado da Concelho, logo o lixo aparece a manchar o ambiente. Se é certo que ainda não possui recipientes para a sua recolha, isso não justifica que se espalhe o lixo pelo espaço artorizado que envolve o Estádio Municipal.

O habitante de uma cidade, o cidadão, tem deveres e obrigações a que não pode fugir. Há uma lei conhecida pelo Código de Posturas que rege a convivência e a vida da população, que não pode ser infringida sem incorrer nas suas penalidades.

Uma cidade não é mais que o lar de todos os habitantes, os quais têm como dever evitar que seja emporcalhada com detritos ou lixos que cada qual toma a liberdade de lançar para a rua. Países há que os abusos dessa natureza incorrem em pesadas penas e a sua reincidência pode acarretar a expulsão dos autores. Nas grandes cidades e países do Mundo, não se vê um papel no chão de uma rua ou em qualquer parte. O lixo é cuidadosamente recolhido sem deixar sinais.

Se é hoje um dos maiores flagelos, o lixo absorve enormes quantidades de dinheiro para o fazer desaparecer e para evitar que um dia o homem se veja a braços com uma epidemia terrível. Os modernos blocos residenciais, têm incineradores e moinhos trituradores para tornar o lixo em cinzas e melhor o remover, enquanto os municípios criam centrais de tratamento para aproveitarem os detritos como adubos para os campos. Em Tóquio

O problema da habitação para os Funcionários Públicos

(Conclusão da 1.ª pág.)

cam em vão um alojamento. Muitos deles têm que deixar nas terras os seus familiares, criar situações verdadeiramente angustiantes, porque, na melhor das hipóteses, conseguem um pequeno quarto, pelo qual pagam uma fortuna em comparação com os vencimentos auferidos.

Pois já o dissemos. O problema não é só deles, mas sentimos que o deles se agrava na medida em que nem sequer podem ombrear com funcionários doutras actividades, quando estão a concurso as moradias sociais do Fundo de Fomento da Habitação.

Vemos muitas vezes a um comerciante remediado ou um negociante bem «lançado» ser atribuída uma habitação de renda económica, mas nunca um funcionário consegue tal «milagre», simplesmente porque tem que ser exacto nas suas declarações já que a confirmação do salário é inevitável. Sabe-se como é fácil nas profissões liberais haver certas «fugas» a este tipo de declarações e não admira que, em qualquer concurso do género, em virtude de anomalias como esta, os trabalhadores da função pública sejam relegados para os últimos lugares. Já assim acontece em concursos de bolsas de estudo, licenças, etc., etc.

Em algumas cidades há entidades que se debruçam sobre os problemas daqueles trabalhadores e ajudam a resolvê-los. E' o caso da Caixa de Previdência do MEIC, que tem nas melhores Avenidas de Lisboa magníficos edifícios que aluga aos seus associados por rendas que constituem hoje, verdadeiras pechinhas. Estamos certos que em Guimarães bastaria construir dois ou três blocos com uma centena de habitações para resolver ou melhorar a situação. Aquela Caixa do MEIC, o Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e outras entidades directamente ligadas à função pública, com o apoio do Fundo de Fomento da Habitação, poderia resolver esse problema

na nossa terra. A Câmara, estamos certos, não regatearia a sua contribuição no capítulo de terrenos.

Temos que salientar que a Caixa do MEIC tem dado oportunidade aos associados espalhados pelo País, para construir a sua habitação mas, ou por excesso de burocracia, ou por falta de terrenos ou ainda por falta de meios para a «entrada» obrigatória, muitos desistem. O ideal seria, exactamente, a construção por conta daquelas entidades sociais, unidas, e a cedência por aluguer ou regime de propriedade resolúvel aos beneficiários. Dar-lhe os subsídios a que têm direito quando da hora da reforma, nada os vem ajudar, pois nessa altura, já pouco necessitam».

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano Ceia de Natal

A Mesa da Irmandade, congratulando-se com o bom êxito da última Ceia de Natal, agradece a todas as pessoas que contribuíram para o cumprimento desse antigo legado, incluindo a Imprensa, sempre pronta a dar a sua preciosa colaboração, quando a isso solicitada.

Direcção Geral dos Desportos Delegação de Braga

Foi concluída, com a colaboração da Câmara Municipal de Guimarães, a montagem de um Circuito de Manutenção (Circuito para treino físico e Preparação Física), nos terrenos anexos ao Castelo de Guimarães.

O Circuito fica aberto a toda a população e é de utilização gratuita.

o lixo é aproveitado para conquistar terreno ao mar.

Todos temos de colaborar com os serviços de limpeza municipais e tornarmo-nos em cidadãos exemplares.

E' a bem da cidade e de todos os habitantes.

Trânsito

Falar do trânsito é já um lugar comum. Como se transformou num problema que levará o seu tempo a resolver e, sobretudo, muito dinheiro que se vai gastar, porque novas vias de trânsito têm de ser abertas para desviar o automóvel e dar-lhe melhor condições de tráfego.

Mas é noutro trânsito que desejamos hoje falar, — o do transeunte.

Em Guimarães anda-se pessimamente pelos passeios, a maior parte estreitos de mais. A cada passo se topa o caminho vedado por homens em conversa pegada, por senhoras trocando impressões, por meninas falando de tudo, e eles, os «meninos», a vêr quem passa. Uma pessoa que precisa de andar rápido e tem afazeres, vê-se aflito para conseguir chegar ao seu destino. Pelo leito das ruas, é quando menos espera, candidato a ser atropelado e parar ao hospital — se tiver vaga...

Queixa-se-nos uma pessoa viajada, desses inconvenientes e dizia-nos: em Londres, há pelo menos quatro sentidos que todos respeitam. Junto aos estabelecimentos as pessoas vêm as montanhas, ao centro dois sentidos ascendente e descendente aonde não é permitido estacionar e o ritmo de passada é sempre igual; a margem de fóra, destina-se aos que procuram atravessar a rua, a chamar um taxi. Tudo se faz sem atropelos, sem aborrecimentos e sem medidas policiais. Isto se chama educação cívica, coisa que por cá não existe... Infelizmente.

A. F.

Notariado Português Secretaria Notarial de Santo Tirso PRIMEIRO CARTÓRIO

A cargo do notário Lic. JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA SERRA

Textil Rarial, Limitada

CERTICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 4 do corrente mês, lavrada, neste Cartório, de fls. 15 a 17, do livro de notas para escrituras diversas B-77, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Rita Engrácia Pinheiro Gomes Machado, casada, residente no lugar da Lamela, freguesia de Vilarinho, deste concelho e Raul Ramiro Palavras, casado e residente no dito lugar da Lamela, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «TEXTIL RARIAL, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Moure, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães e durará por tempo indeterminado com início no dia um do corrente mês de Janeiro.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste na confecção e comercialização de produtos têxteis e afins, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal e deliberado em assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000\$00, dividido em duas quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO — É livre entre os sócios a cessão de quotas, mas a estranhos dependerá do consentimento prévio do outro sócio.

PARA'GRAFO PRIMEIRO — Se o outro sócio não autorizar a cedência a estranhos, ficará com a obrigação de a adquirir para si, pagando-a pelo valor que lhe for atribuído num balanço especial a realizar no prazo de noventa dias, a contar da data da comunicação da intenção do cedente.

PARA'GRAFO SEGUNDO — O valor apurado nos termos do parágrafo anterior será pago em dez prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira noventa dias após a conclusão do balanço referido no mesmo parágrafo anterior.

ARTIGO QUINTO — A gerência e administração da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

PARA'GRAFO PRIMEIRO — Qualquer dos gerentes fica com a faculdade de delegar em quem entender, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes.

PARA'GRAFO SEGUNDO — Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes e a de qualquer deles para os actos de mero expediente.

ARTIGO SEXTO — Em caso de morte, interdição ou inabi-

litação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito ou inabilitado.

PARA'GRAFO ÚNICO — Enquanto a quota se mantiver por partilhar, será representada na sociedade pelo cabeça de casal da respectiva herança, até ao momento em que seja comunicado por todos os herdeiros a nomeação de representante diferente.

ARTIGO SÉTIMO — E' permitida a amortização de quotas quando uma quota for transmitida a estranhos, mesmo que por virtude de processo executivo de qualquer natureza e em caso de falência ou insolvência do seu titular.

PARA'GRAFO ÚNICO — O valor da amortização corresponderá ao valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe competir nos fundos sociais e será pago nos termos do parágrafo segundo do artigo quarto.

ARTIGO OITAVO — As assembleias gerais, para as quais não sejam exigidas formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de dez dias; e

ARTIGO NONO — No caso de dissolução da sociedade, a liquidação far-se-á por licitação entre os sócios, atribuindo-se o estabelecimento social àquele sócio que melhores condições oferecer, salvo se convierem em outra qualquer forma de liquidação.

Está conforme ao original.

Santo Tirso, 9 de Janeiro de 1979.

O Ajudante da Secretaria,
David Rodrigues Guedes



Assembleia Municipal de Guimarães

AVISO

Para conhecimento da opinião pública, informo que a Assembleia Municipal de Guimarães reunirá no próximo dia 27 do corrente, (Sábado) pelas 14,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discussão e aprovação dos Planos de Actividades e Orçamentos para 1979 da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Água.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Leite Ferreira Lopes

Ecos & Loisas

A todos os níveis...

Um inquérito oficial revelou que 17 por cento das intervenções cirúrgicas feitas nos EUA não eram necessárias e prejudicavam tanto a saúde do paciente como o seu bolso. Essas operações rendem milhares de milhões de dólares. A situação assumiu proporções tão escandalosas que o departamento da saúde convidou os doentes a consultar um segundo médico antes de se submeterem a qualquer operação. Além disso, organizou um serviço de consultas telefónicas gratuitas para todos os incrédulos, fazendo fé na sua falta de confiança na objectividade dos médicos.

A importância dos títulos

Os candidatos a lista dos «Who's who in France» têm que preencher um questionário sobre si próprios, nomeando as condecorações e títulos universitários que possuem. Segundo o jornal «International Herald Tribune», muitas das celebridades pecam por falta de exactidão. Um industrial, por exemplo, «condecorou-se» com uma ordem, suprimida no tempo do rei Louis Philippe, em 1830. Um cientista atribuiu-se a si próprio o título de doutor em ciências com as iniciais misteriosas de «T. N. A.», que significa, «tese não apoiada».

A. N. P.

TRACTOR KUBOTA 175

NOVO. 30 horas de trabalho. Ainda por averbar e subsídio por receber. Com charrua, fresa japonesa, grade e abre-regos. Contactar telef. 24084 de Braga das 12 às 14 e das 19,30 às 21 horas.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, A' MÃO ARMADA. Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, O TERROR DOS ABISMOS. Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, DOIDO POR SAIAS. Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, DE QUE SIGNO É?. Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, VI-TÓRIA EM ENTEBBE.

Farmácias de Serviço

Hoje — Nobel — telefone, 4 01 97
Amanhã — Praça — telefone, 4 04 07
Domingo — Lobo — telefone, 41 1 24
Segunda — D. Machado — tel., 40 4 42
Terça — Hórus — telefone, 4 23 29
Quarta — Henrique — telef., 40 4 07
Quinta — Pereira — telef., 4 29 50

DESPORTO FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Boavista, 0

Vitória, 3

Os vimaranenses foram ao Bessa colher um triunfo positivo, brilhante e indiscutível, traduzido por um resultado clássico — 0-3 — perante uma equipa reestruturada e em fase que pode considerar-se de arranque, com um novo técnico.

Na realidade, o Boavista nunca é fácil e muito menos no seu campo.

O triunfo do Vitória foi realizado na primeira parte e (coisa de assinalar), em 8 minutos. Foi um período fulgurante, demolidor do seu ataque, que deixou atónito o adversário e perplexos os assistentes. Jogo rápido, incisivo, impetuoso na conquista do terreno e remates de qualquer forma e feitio.

O Boavista viu-se perante a perspectiva duma autêntica goleada, quando mantinha esperanças no triunfo que lhe seria como sopa no mel... Mas o adversário era de Guimarães e a sua vontade era também não perder. E não perdeu mesmo. Venceu bem e com um desembaraço quase inesperado.

Na segunda parte o Vitória descansou, com o triunfo certo e facilmente desfez as frágeis tentativas boavistelas.

De «O Comércio do Porto» transcrevemos as seguintes passagens:

«Habitualmente difícil para os boavistelas, o Guimarães foi ao Bessa impor pesada derrota aos rapazes de Jimmy Hagan, colocando-os numa situação crítica na tabela classificativa. Na realidade, apesar das dificuldades que «a priori», o Boavista iria encontrar diante de um conjunto optimamente bem apetrechado, como é o Vitória, não se esperaria, que os portuenses saíssem vencidos por margem elevada. No entanto, todo o mérito pertenceu aos vimaranenses que «passearam», autenticamente, toda a sua classe técnica, tática e sobretudo física.

O Vitória de Guimarães chamou a si o comando da partida para, até ao intervalo alardear uma superioridade que a todos surpreendeu, inclusivamente os

perplexos jogadores da casa, batidos pela fogosidade do seu adversário. Principiando em Romeu (personalidade absoluta dentro do terreno) quer a defender, quer a organizar, passando por um meio campo objectivo e demolidor, onde Almiro foi um gigante e terminando nos poderosos avançados Mundinho e Jeremias, prendendo toda a defesa «axadrezada», a turma da cidade berço colocou-se numa situação de vantagem em relação ao apático conjunto do Bessa».

Arbitro: Manuel Vicente, de Vila Real.

BOAVISTA — Matos; Babalito, Mário João, Artur e Tai; Amândio, Moínho e Barbosa; Jorge Gomes, Albertino e Salvador.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro, Romeu, Jeremias e Mundinho.

Marcadores: Mundinho, aos 18 e 25., e Almiro, aos 27.

Resultados gerais

Vit. de Setúbal-Sporting	2-2
Boavista-V. de Guimarães	0-3
Varzim-Estoril	1-1
Académico-Famalicão	0-2
Marítimo-Beira Mar	1-2
Belenenses-A. de Viseu	4-0
Braga-Barreirense	2-0
Benfica-F. C. do Porto	1-1

Próxima jornada

Guimarães-Sporting
Estoril-Boavista
Famalicão-Varzim
Beira-Mar-Académico
A. Viseu-Marítimo
Barreirense-Belenenses
F. C. Porto-Braga
Benfica-Setúbal

Campeonato Nacional de Juniores

O Vitória de Guimarães defrontou em Matosinhos a equipa do Leixões e não conseguiu ultrapassar com êxito o obstáculo: perdeu por 2-0.

Provas regionais da A. F. de Braga

I Divisão RESULTADOS

Ronfe-Dumiense	1-1
Fão-Coelima	0-0
Vilaverdense-M. da Fonte	0-0
Maximinense-St.ª Maria	2-0
Granja-Vieira	2-1
Taipas-Louro	2-1
Moreirense-B. Misericórdia	4-0
Negreiros-Sequeirense	0-0
Palmeiras-Ruivanense	3-0

II Divisão

Maikes-Fermentões	2-1
-------------------	-----

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES



no dia 2 de Fevereiro, sexta-feira, das 16 às 19 horas,

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 2, na FARMACIA HÓRUS, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s/ 1 — LISBOA

Isto que se chama Desporto

A 17.ª jornada do Campeonato de Futebol, sorriu ao Vitória.

Os 3 a 0 no Bessa contra o Boavista, foi um grande e precioso triunfo. Os jornais renderam fartos elogios ao vencedor, apontando-lhe qualidades que todos nós gostamos de ouvir. Mesmo quando nesta local tenhamos por vezes discordado da maneira de jogar do Vitória no intuito de o desejar vêr a fazer mais e sobretudo melhor. Vivemos em terra industrial em que o lema é precisamente em produzir mais e melhor, para se conquistar novos mercados e dar trabalho a quem precisa. Na fábrica, não progredir é o mesmo que morrer, no futebol, é descer de classe ou cair na segunda divisão, o que é retroceder.

É o futebol um jogo de Inverno mas tem na chuva um inimigo difícil. No decurso do actual Campeonato, a chuva tem sido o maior obstáculo, tanto para quem joga, como para as boas condições dos terrenos e para a vida financeira dos Clubes. Os relvados são um mar de água e de lama e assim é impossível jogar bem e obriga a um esforço inglório. Os jogadores acabam arrasados e a assistência descontente.

Todavia não são motivos que justifiquem a violência nem o quebrar de pernas. O futebol é um jogo viril que tem como princípio moral e espiritual: «não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti». Marco Aurélio do F. C. do Porto deve ter feito o seu último jogo no passado domingo. Como Octávio do mesmo clube, como tantos outros, vítimas da mesma virilidade. Como Garcia, o melhor meio-defesa central que teve o Vitória e havia em Portugal, a quem Pinga, outro grande jogador já no fim da sua carreira, lhe partiu uma perna por aquele processo subtil que esses grandes jogadores sabem fazer. Inutilizou-o com a maldade e o impudor que o fim de uma carreira cria na mentalidade dos grandes. Foi isto há bastantes anos, mas pelo que se vê continua a existir.

Que cada um se lamenta pela intenção de fazer mal, mas lamentar-se depois de o ter feito, é que é reprovável.

As lágrimas de crocodilo não honram ninguém...

Martim-Adaúfe	0-0
Oliveirense-Silvares	0-0
Gandarela-Alegriense	2-0
Serzedelo-Campelos	0-1
A. de Baulhe-Fermilense	2-0
Airão-Celoricense	1-2
Ninense-Roederstein	1-1
Marinhas-Celeirós	3-0

III Divisão

Águias Graça-Pousa	3-2
Águias-Arealense	1-3
Têxteis-V. Graça	4-0
Nogueirense-Antime	2-1
Canedo-S. Romão	0-1
Ginásio da Sé-Este	2-1
Terras do Bouro-Peões	1-2
Grundig-Esposende	4-3
Ucha-Cabanelas	0-2
Gerês-Boavista	3-1
Garfe-Cavez	4-0
Cepanense-Torcatense	1-6

Juniores

Fafe-Joane	4-1
Ribeirão-Famalicão	1-2
Louro-Marinhas	4-1
Riopele-Maria da Fonte	1-2
Campelos-Coelima	5-0
Ronfe-Moreirense	1-0
Prado-Vilaverdense	4-0
Gil Vicente-S. Maria	1-1

Juvenis

Vitória-Taipas	3-0
Braga (B)-Ceramistas	6-0
Vizela-Braga (A)	0-3
M. da Fonte-Leões do Ferro	5-0
S. Maria-Desp. do Bairro	0-2
Riopele-Famalicão	1-6

Iniciados

Fafe-Vizela (A)	0-0
Famalicão-Riopele	5-2
Este-Gil Vicente	0-4
Braga (B)-Guimarães (B)	0-1

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER QUE, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal, em sua reunião efectuada em 29 de Dezembro de 1978, se procede, pelo tempo de 20 dias, a contar da data da afixação do presente edital, à desafecção do domínio público de um troço da estrada velha que foi substituída pela EM. 583 entre Carreta e a EN. 101 (S. João de Ponte), e que é marginal à propriedade do Senhor Dr. Fernando Pizarro de Almeida, por desnecessário ao interesse público.

Durante o mesmo prazo, poderão todas as entidades ou pessoas que tenham interesse naquele domínio público, apresentar as reclamações que entenderem convenientes.

Para os devidos efeitos, se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais da sede do concelho.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Janeiro de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Assine o «Comércio»

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES

Classificação

F. C. DO PORTO	26
BENFICA	25
SPORTING	23
BRAGA	22
GUIMARÃES	19
VARZIM	18
BELENENSES	17
FAMALICÃO	16
ESTORIL	16
BEIRA-MAR	15
SETUBAL	14
BOAVISTA	13
BARREIRENSE	13
ACADÉMICO	11
ACADÉMICO VISEU	9
MARITIMO	9